

Guia Orientativo

*Elaboração de materiais
educativos acessíveis
para reorganização
das atividades
acadêmicas do IFSP
durante o período
de enfrentamento
da pandemia do
coronavírus - COVID-19*

napre

núcleo de apoio às pessoas
com necessidades
educacionais específicas



**INSTITUTO
FEDERAL**
São Paulo

Olá leitor (a),

Esse guia foi elaborado durante o período em que as aulas presenciais do IFSP foram suspensas devido ao enfrentamento da pandemia do coronavírus Covid – 19. Assim, ele objetiva normatizar e orientar sobre a elaboração de materiais educativos acessíveis na reorganização das atividades acadêmicas do IFSP para os discentes público da Educação Especial, especificamente no que se refere à reposição e execução dos calendários dos cursos da Educação Básica, Graduação e Pós-graduação, de acordo com o que foi estabelecido pela Portaria IFSP 2337 (IFSP, 2020).

É preciso ressaltar que essa primeira versão deste guia será revisada após seis meses da data da sua publicação para melhoria das normas e orientações organizadas nesse documento. Esperamos que este material constitua um importante subsídio de apoio para viabilizar a acessibilidade dos alunos à educação oferecida pelo IFSP.

Priscila Moreira Corrêa Telles

(Organizadora e Representante dos Napnes
na Comparece - Portaria N°1916, de 12 de maio de 2020)

O presente documento foi elaborado pelos seguintes servidores e alunos pertencentes ao Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) dos diferentes câmpus do IFSP:

Alexandre da Silva de Paula
IFSP Votuporanga

Aline Cristina de Souza
IFSP São Carlos

Ana Paula R. M. de Barros
IFSP Hortolândia

Ana Rita D. da Silva
IFSP Sorocaba

Anderson José de Paula
IFSP Votuporanga

Andréa Monteiro Uglar
IFSP São Paulo

Carla Ariela Rios Vilaronga
IFSP São Carlos

Carolina da Costa e Silva
IFSP São Miguel Paulista

Denise Marina Ramos
IFSP Barretos

Edna de A. S. C. Pena
IFSP São José dos Campos

Fábio Garcia Neira
IFSP Hortolândia

Geilda Fonseca de Souza
IFSP Campinas

Graziela Rocha R. Ramos
IFSP Hortolândia

Helyene Rose Cruz Silva
IFSP Cubatão

Humberto Campinho
IFSP Jacaréí

Isabel Cristina Corrêa Cruz
IFSP Avaré

Isabel Cruz
IFSP Avaré

José Erick de Souza Lima
IFSP Bragança Paulista

Lucimar Bizio
IFSP Votuporanga

Lucineide M. Pinheiro
IFSP São Paulo

Luiz Gonçalves de Almeida
DAPE/Reitoria

Mariangela de L. M. Daibert
IFSP Caraguatatuba

Mary Grace Pereira Andrioli
IFSP Sorocaba

Matilde Perez Quinteiros
IFSP Cubatão

Norma B. de Lima Fonseca
IFSP Sorocaba

Priscila Moreira Corrêa Telles
IFSP Itaquaquecetuba

Regiane Miranda de Andrade
IFSP Boituva

Ricardo Leite
IFSP Hortolândia

Rovilson Dias da Silva
IFSP Hortolândia

Thalita Alves dos Santos
IFSP Presidente Epitácio

Revisão Textual

Graziela Rocha Reghini Ramos
IFSP Hortolândia

Sumário

1	Considerações gerais sobre a elaboração do guia	4
2	Considerações gerais para a direção de cada câmpus (direção geral e direção adjunta educacional)	7
3	Considerações pedagógicas gerais	9
4	Recomendações gerais para atendimento dos princípios do desenho universal para aprendizagem	12
5	Da elaboração de materiais educativos acessíveis para os discentes com deficiência intelectual	19
6	Da elaboração de materiais educativos acessíveis para os discentes com transtorno do espectro autista	22
7	Da elaboração de materiais educativos acessíveis para os discentes com deficiência física	30
8	Da elaboração de materiais educativos acessíveis para os discentes com baixa visão e cegueira	24
9	Da elaboração de materiais educativos acessíveis para os discentes com altas habilidades/superdotação	37
10	Da elaboração de materiais educativos acessíveis para os discentes com deficiência auditiva e surdez	40
	Referências	47
	Anexo I – Material de apoio	50

Considerações gerais sobre a elaboração do guia

Refletir sobre as condições de acessibilidade para os discentes requer a compreensão primeira de que cada um deles é singular e, dessa forma, construir uma educação verdadeiramente inclusiva só é possível se pensada a partir de cada um, das suas características, particularidades, vivências e também do contexto. Requer, portanto, considerar a sua individualidade, sobretudo neste novo momento, sem perder de vista todo o trabalho já construído, mas com base nele.

Não é possível desvincular a condição de aprendizado do cenário maior que nos cerca, com incertezas que vão desde crise econômica, desemprego, falta de acesso a condições materiais e de serviços até a falta de material e ambiente adequado para o aprendizado em muitas casas, o que torna ainda mais desafiadora a promoção da inclusão educacional neste e aumenta a nossa responsabilidade e cuidado no processo.

É necessário ressaltar que o Guia para elaboração de materiais educativos acessíveis parte do pressuposto, assim como definido na Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que o sistema educacional inclusivo deve ser assegurado para todos os discentes de todos níveis de ensino e busca “[...] alcançar o máximo desenvolvimento de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem” (BRASIL, 2015, p. 6).

A ideia prevista nessa legislação de que os sistemas educacionais devem buscar formas de se aprimorar para “[...] garantir condições de acesso, permanência participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de

acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena" (BRASIL, 2015, p. 6) também é corroborada neste guia.

Além da LBI, esse guia foi elaborado a partir das seguintes referências institucionais que têm norteado a Educação Inclusiva no IFSP:

- Resolução N° 137 (2014)  - Aprova o regulamento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE);
- Instrução Normativa PRE N° 1 (2017)  - Estabelece orientações para identificação e acompanhamento pelo NAPNE do discente com necessidades específicas;
- Anexos da Instrução Normativa PRE N° 1 (2017)  - (I) Encaminhamento do discente à CSP/NAPNE; (II) Sugestão de roteiro de entrevista com o discente; (III) Registro de reuniões; (IV) Declaração de recusa de apoio do NAPNE; e (V) Plano Educacional Individualizado - PEI;
- Portaria N° 539 (2018)  - Regulariza a prática de compartilhamento de materiais permanentes para atendimento das ações voltadas ao PAEE do IFSP, sem a respectiva transferência de responsabilidade pela carga.

As orientações presentes neste guia foram estabelecidas a partir dos seguintes conceitos e siglas:

- Coordenadoria Sociopedagógica (CSP): equipe multiprofissional do IFSP de ação interdisciplinar, com intuito de assessorar o pleno desenvolvimento do processo educativo, orientando, acompanhando, intervindo e propondo ações que visem promover a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem e a permanência dos discentes da instituição;
- Discentes público da educação especial: se referem àqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008);
- Acessibilidade: é a "possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de es-

paços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” (BRASIL, 2015, p. 01);

- Desenho Universal: está relacionado à “concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva” (BRASIL, 2015, p. 01);
- Desenho Universal da Aprendizagem: “desenho de ambientes e experiências de aprendizagem capazes de envolver e motivar todos os discentes, de modo a ajustar as experiências de aprendizagem às diferentes necessidades individuais” (IFES, 2020);
- Plano Educacional Individualizado (PEI): documento que contém as informações sistematizadas, obtidas pelo CSP e NAPNE, e o planejamento do trabalho pedagógico a ser desenvolvido.
- Tecnologia Assistiva: é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (CORDE, SEDH/PR, 2007 grifos nossos)